



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**grãos**

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 8 - Oitavo levantamento | **MAIO 2020**



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Guilherme Soria Bastos Filho

**Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Bruno Scalon Cordeiro

**Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Cláudio Rangel Pinheiro

**Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

José Ferreira da Costa Neto

**Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sérgio de Zen

**Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Candice Mello Romero Santos

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira (estagiário)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**grãos**

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 8 - Oitavo levantamento | **MAIO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Oitavo levantamento, Brasília, p. 1-31 maio 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

#### Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhoni, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leonidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Lure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

#### Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

#### Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

#### Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

#### Fotos

Início: Lavoura de milho segunda safra - Sureg/ MT - Final: Lavoura de algodão Sureg/TO

#### Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

#### Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)  
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013- ) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007- ).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

# SUMÁRIO



<b>1. Resumo executivo</b> .....	<b>7</b>
----------------------------------	----------



<b>2. Introdução</b> .....	<b>9</b>
----------------------------	----------



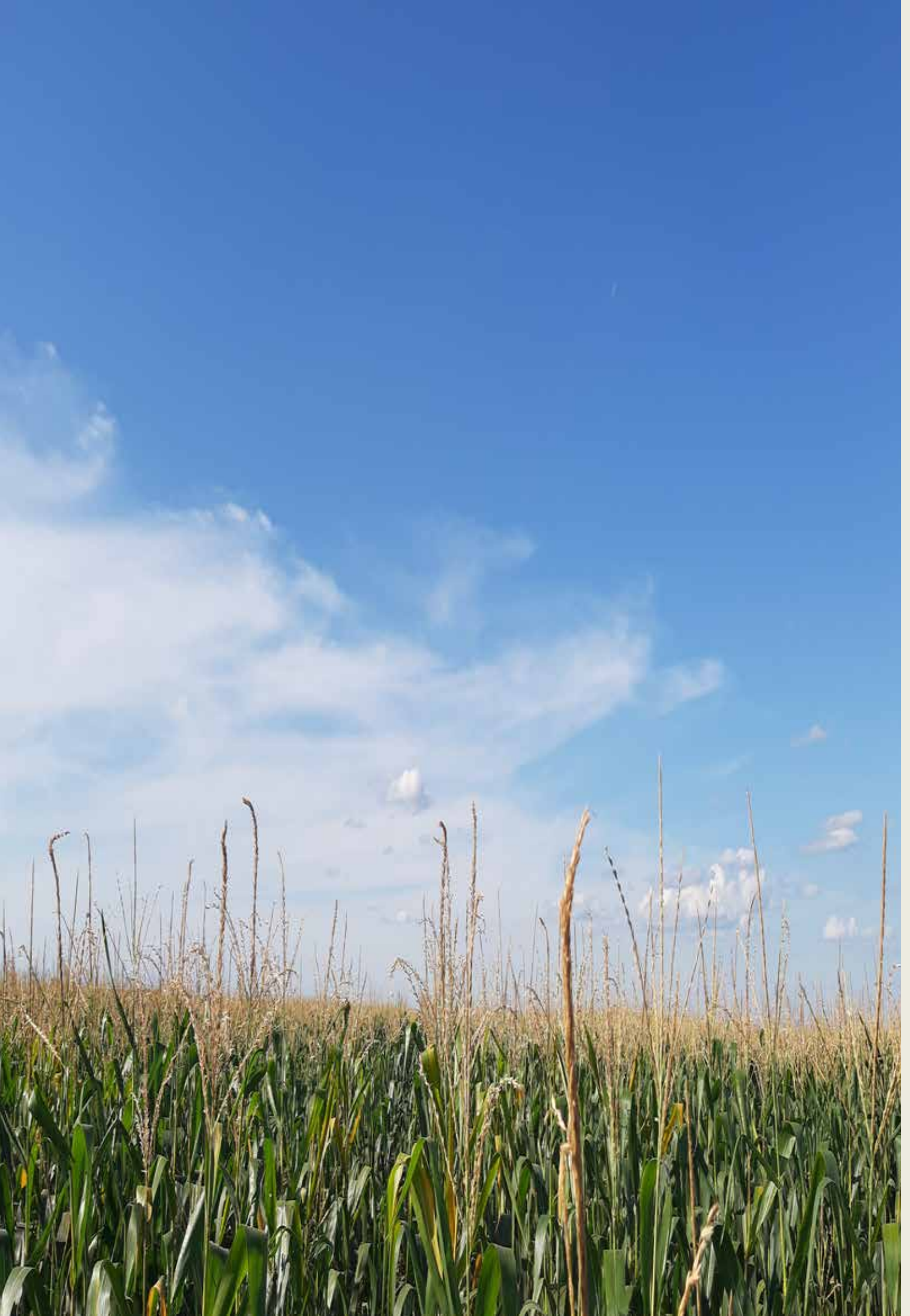
<b>3. Estimativa de área, produtividade e produção</b> .....	<b>10</b>
--	-----------



<b>4. Prognóstico climático - Inmet</b> .....	<b>18</b>
---	-----------



<b>5. Balanço de oferta e demanda</b> .....	<b>23</b>
5.1. Algodão .....	23
5.2. Arroz .....	24
5.3. Feijão .....	24
5.4. Milho .....	25
5.5. Soja .....	25
5.6. Trigo .....	26





## 1. RESUMO EXECUTIVO

O volume da produção de grãos no país está estimado em 250,9 milhões de toneladas, 3,6% ou 8,8 milhões de toneladas superior ao colhido em 2018/19. As culturas de primeira safra estão com a colheita encerrada. A conclusão da produção desta safra ainda depende do comportamento climático nas culturas de segunda safra, que se encontram em estádios avançados de desenvolvimento. Em relação às culturas de terceira safra e de inverno, o plantio ainda está em andamento.

Para a área plantada, neste oitavo levantamento, estima-se crescimento de 3,5% ou 2,2 milhões de hectares em relação à safra passada, situando-se em 65,5 milhões de hectares.

**Algodão:** as condições climáticas, exceto em áreas pontuais, vêm favorecendo o desenvolvimento da cultura, que, aliadas ao ganho de área, resulta numa produção de 2,88 milhões de toneladas de pluma, 3,6% superior à safra passada.

**Arroz:** com a colheita próxima da finalização, a produção está estimada em 10,8 milhões de toneladas, 3,9% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 9,9 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro.

**Feijão segunda safra:** redução de 0,8% na área cultivada. Cultura em desenvolvimento e com a colheita já iniciada. As condições climáticas são favoráveis, o que deve permitir uma produção de 1,24 milhão de toneladas.

**Feijão terceira safra:** cultura em fase de plantio. Área estimada em 589,5 mil hectares, crescimento de 1,5% sobre a área da safra pretérita.

**Feijão total:** a estimativa nacional de plantio de feijão, somando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, apresenta uma área de 2,9 milhões de hectares, e uma produção de 3 milhões de toneladas. Dessas, 1.851,4 mil toneladas são de feijão-comum cores, 687,4 mil toneladas de feijão-caupi e 509,5 mil toneladas de feijão-comum preto.

**Milho primeira safra:** com a proximidade do fim da colheita, a produção se confirma em 25,3 milhões de toneladas, 1,5% inferior à safra passada.

**Milho segunda safra:** crescimento de 7% na área de plantio, posicionando-se em 13,8 milhões de hectares, resultando numa estimativa de 75,9 milhões de toneladas.

**Milho terceira safra:** com os plantios em maio e junho na região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), Pernambuco e Roraima, as estimativas iniciais indicam uma área plantada em torno de 511,2 mil hec-

tares, e produção de 1,17 milhão de toneladas.

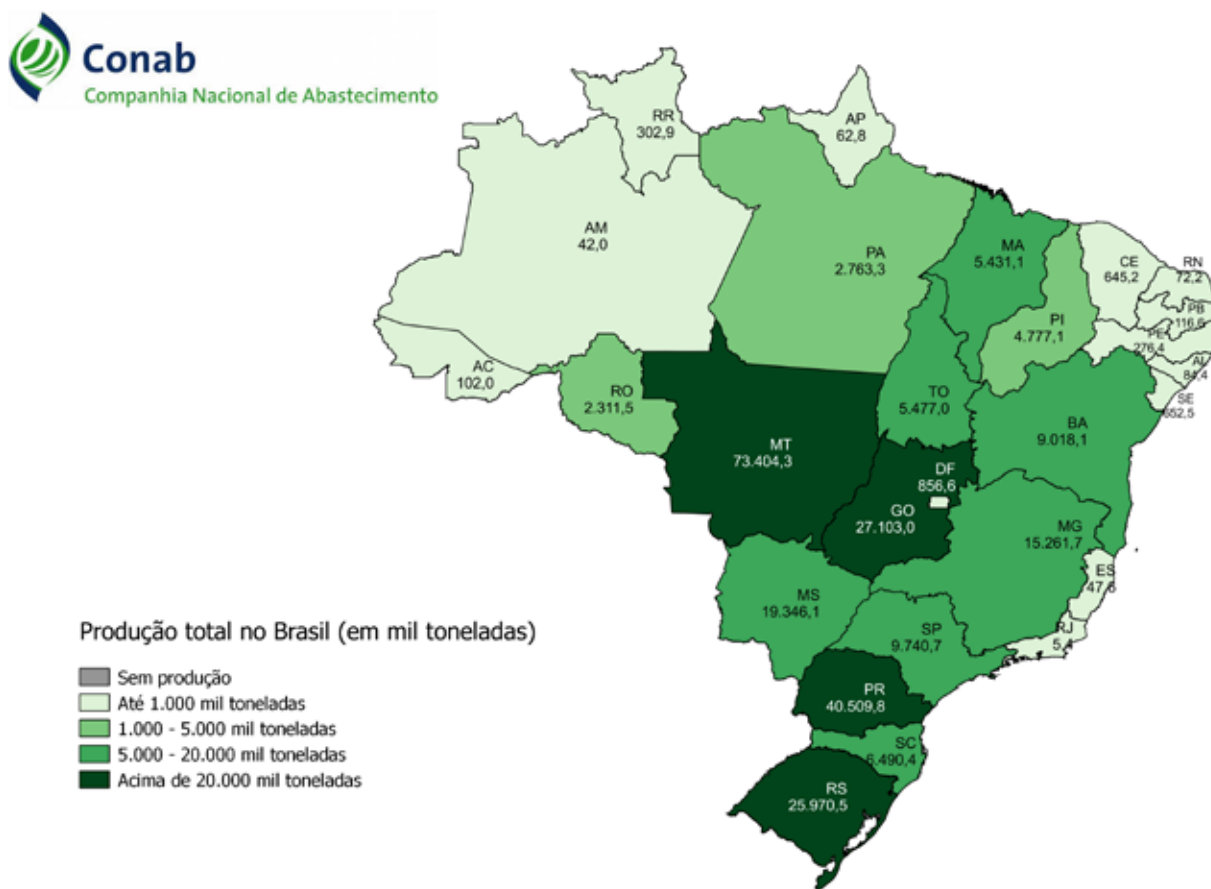
**Milho total:** a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar área de 18,5 milhões de hectares, e produção de 102,3 milhões de toneladas.

**Soja:** produção estimada em 120,3 milhões de toneladas, ganho de 4,6% em relação à safra 2018/19. Comparativamente ao levantamento anterior houve perda de 1,4%, influenciada, sobretudo, pelas condições climáticas desfavoráveis no Rio Grande do Sul.

**Safra inverno 2020**

**Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale:** plantio ainda incipiente. Estima-se crescimento de 2% na área a ser plantada. Especificamente para o trigo, o plantio está em andamento, e as perspectivas são boas, indicando crescimento de 2,4% na área a ser cultivada, situando-se em 2,1 milhões de hectares, e a produção, dependendo do comportamento climático, em 5,4 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)







## 2. INTRODUÇÃO

A Conab tem, dentre as suas atribuições, a tarefa de levantar, consolidar e divulgar, após metódica análise, as informações referentes ao tamanho da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

Esse trabalho é realizado utilizando, em média, 80 técnicos das diversas superintendências regionais distribuídas pelo país, que se deslocam para as zonas produtoras e, de forma presencial, contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

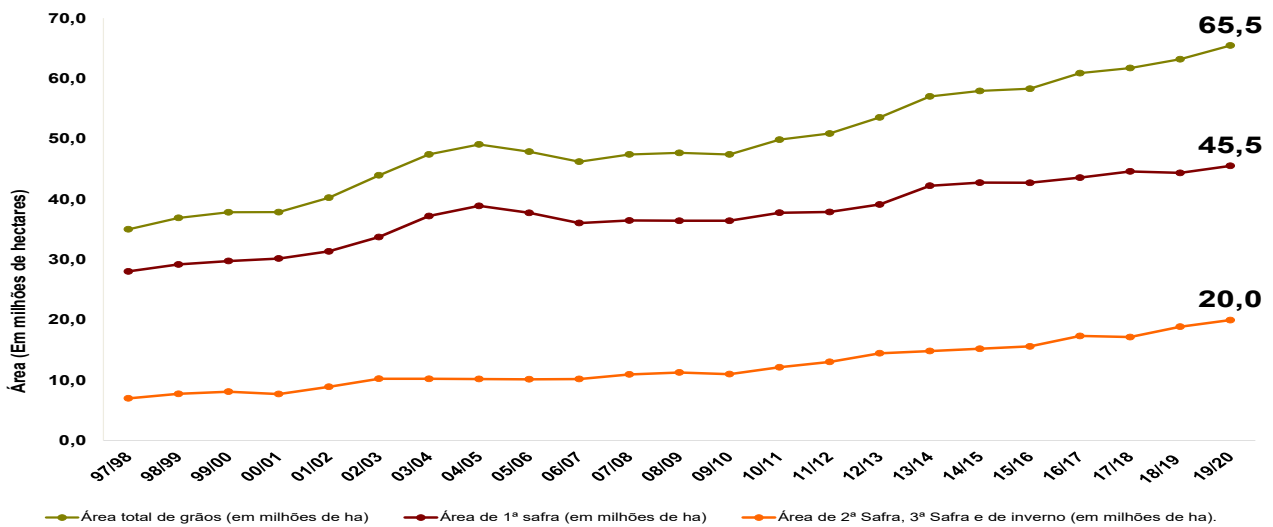
As ações estabelecidas pela empresa para o levantamento das safras continuam em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços.



### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Com a colheita da soja finalizando e o plantio do milho segunda safra praticamente concluído, a área plantada brasileira nesta safra está estimada em 65.464,2 mil hectares, representando um incremento de 3,5% em comparação à safra passada, com uma variação absoluta de 2.208 mil hectares, influenciada principalmente pelo crescimento das áreas de milho e soja. Desse montante, as culturas de primeira safra ocupam uma área de 45,5 milhões de hectares, enquanto as culturas de segunda e terceira safras e de inverno são cultivadas em 20 milhões de hectares, a maior parte aproveitando áreas já cultivadas.

**Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil**

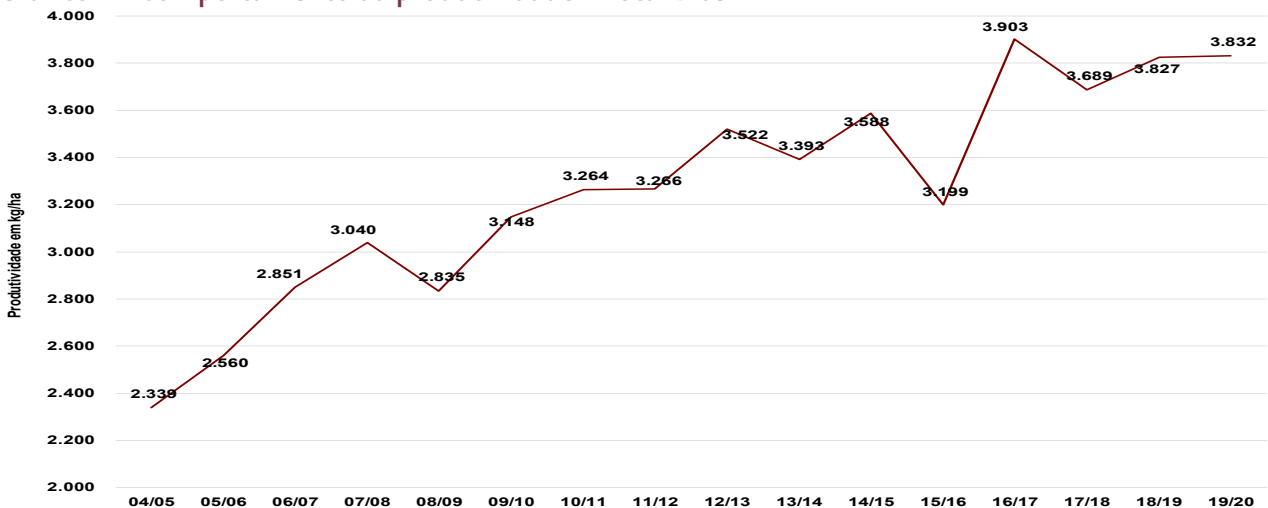


Fonte: Conab.

As culturas de primeira safra apresentaram melhor resposta às condições climáticas, apesar da instabilidade inicial, e, de uma maneira geral, rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja, algodão e arroz, apresentaram recuperações e, com a colheita finalizada, constata-se produtividades superiores aos da temporada anterior, a despeito de importantes estados produtores terem sido prejudicados pelo desempenho do clima.

O Rio Grande do Sul foi o estado mais comprometido pela ausência das chuvas, combinadas com elevadas temperaturas, nas fases sensíveis das culturas. Com os resultados apurados, se confirma que essa foi uma das piores secas ocorridas, uma vez que desde a safra 2011/12, não se registrava tamanha magnitude de perdas nas suas lavouras.

**Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil**



Fonte: Conab.

Com a estimativa de forte aumento na área de milho segunda safra e o bom desempenho observado nas lavouras de soja, algodão e arroz, a produção brasileira de grãos na atual temporada deverá atingir 250,9

milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 3,6% em relação à safra anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 8,8 milhões de toneladas.



### 3.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.671 mil hectares, com incremento de 3,3% em relação aos 1.618,2 mil hectares cultivados na safra passada. As condições climáticas apresentam-se favoráveis e a cultura segue com bom desenvolvimento.

Em Mato Grosso, de maneira geral, as condições das lavouras são muito boas e existem boas perspectivas para aumentos na produtividade média, levando em consideração os melhores pacotes tecnológicos empregados. As lavouras estão em estágio reprodutivo e mesmo com o volume de chuvas menor do que o registrado na safra passada, não há indícios de que o quadro de restrição de chuvas deverá afetar a produtividade média da safra atual.

### 3.2. ARROZ

Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a maior proporção do plantio de arroz realizada em áreas irrigadas geram maiores produtividades, o que vêm permitindo a manutenção da produção, ajustada ao consumo nacional. A produção para esta safra deverá atingir 10,85 milhões de toneladas, aumento de 3,9% em relação à safra passada.

A safra de arroz tem sua maior concentração na Região

### 3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área foi estimada em 926,6 mil hectares, crescimento de 0,4% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1,08 milhão de toneladas, 8,9% acima ao da última safra, bastante atingida pelas adversidades climáticas

### 3.4. MILHO

A estimativa de área do milho primeira safra, na temporada 2019/20, foi de 4,22 milhões de hectares, 2,9% maior que a área cultivada na safra 2018/19, influenciada pelas boas expectativas de comercialização nesta temporada. Problemas climáticos na Região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, resultando em perdas signifi-

Na Bahia, as lavouras estão em estágio de frutificação e maturação. O veranico de dezembro não causou danos e as chuvas bem distribuídas têm gerado boas condições de desenvolvimento. A produtividade estadual é a maior do país e mesmo com perdas pontuais, ocasionado pelas chuvas ocorridas em abril, aproximam o rendimento aos níveis da safra passada.

Influenciada pelos grandes investimentos, que se traduzem na melhoria de aporte tecnológico aplicados ao setor e também pela expansão da área cultivada, a produção para esta temporada, está sendo estimada ser a maior da série histórica, atingindo 2,88 milhões de toneladas de algodão em pluma, representando incremento de 3,6% em relação à safra passada.

Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional. O quadro da seca que ocorreu no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, acabou por favorecer a cultura do arroz, já que houve a combinação de grande incidência de dias com céu limpo, temperaturas altas e noites amenas. Quando ocorreu a falta generalizada de água para as lavouras, a cultura já se encaminhava para o final do ciclo, não trazendo repercussões que afetassem sua produtividade.

que afetaram a produção.

O feijão segunda safra, com área plantada estimada em 1,4 milhão de hectares, 0,8% menor que a área da safra passada, tem sua atenção voltada para o desempenho do clima, particularmente nas Regiões Centro-Oeste e Sul. Nesta última, a colheita já iniciou e a falta de chuvas durante o ciclo reflete em menor rendimento das lavouras.

cativas na produção, com uma redução de 4,3%, nos níveis médios de produtividades, em relação à safra anterior.

A segunda safra de milho, com a semeadura encerrada, tem na Região Centro-Oeste a maior concentração



da produção, com as expectativas agora voltadas para a evolução do quadro climático, nesta quadra final do estágio das lavouras. Como um percentual relevante da área foi plantada fora da janela climática recomendada, as chuvas de maio serão fundamentais para as lavouras que se encontram na grande maioria em frutificação. As expectativas, mesmo considerando a eventualidade de frustrações, causadas pelo comportamento do clima, é de aumento na produção na ordem de 3,7% em relação ao exercício passado, atingindo 75,9 milhões de toneladas.

A terceira safra de milho, com produção estimada em

1,17 milhão de toneladas, aparece nos radares da companhia, ao colher as informações das lavouras nas novas fronteiras agrícolas destinadas a gerar excedentes produtivos, vale dizer, a região denominada Sealba, que cobre as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, em Pernambuco e Roraima, caracterizada por apresentar um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério norte. Dessa forma, a estimativa nacional de produção de milho, considerando as três safras na temporada 2019/20, está estimada em 102,3 milhões de toneladas.

### 3.5. SOJA

A produção estimada para esta safra atingiu 120,3 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, representando um acréscimo de 4,6% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, a cultura apresentou produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal.

Na Região Nordeste, particularmente no Matopiba, as condições climáticas trouxeram transtornos à semeadura, causando a necessidade de replantio em algumas regiões. Esse quadro melhorou, e as chuvas a partir de janeiro, favoreceram substancialmente o desenvolvimento das lavouras, sendo esperadas boas produtividades, confirmadas pelas colheitas que avançam célere para o seu término.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.677,1	1.671,0	(0,4)	3,3	(6,1)	52,8
AMENDOIM TOTAL	146,8	157,4	160,1	1,7	9,1	2,7	13,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	150,2	153,0	1,9	9,4	2,8	13,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,2	7,1	(1,4)	1,4	(0,1)	0,1
ARROZ	1.697,4	1.650,5	1.650,3	-	(2,8)	(0,2)	(47,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	363,7	363,4	(0,1)	4,8	(0,3)	16,8
ARROZ IRRIGADO	1.350,8	1.286,8	1.286,9	-	(4,7)	0,1	(63,9)
FEIJÃO TOTAL	2.921,3	2.915,1	2.922,5	0,3	-	7,4	1,2
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.275,6	1.291,2	1,2	(1,6)	15,6	(20,4)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	336,7	323,7	(3,9)	(3,2)	(13,0)	(10,7)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.275,3	1.302,8	1.307,6	0,4	2,5	4,8	32,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	926,5	926,6	-	0,4	0,1	4,0
CORES	376,2	375,8	375,9	-	(0,1)	0,1	(0,3)
PRETO	169,8	163,1	163,1	-	(3,9)	-	(6,7)
CAUPI	376,6	387,6	387,6	-	2,9	-	11,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.417,7	1.401,6	1.406,4	0,3	(0,8)	4,8	(11,3)
CORES	442,2	406,6	403,9	(0,7)	(8,7)	(2,7)	(38,3)
PRETO	153,5	156,5	149,5	(4,5)	(2,6)	(7,0)	(4,0)
CAUPI	811,2	838,5	853,0	1,7	5,2	14,5	41,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	587,0	589,5	0,4	1,5	2,5	8,5
CORES	493,2	493,2	511,4	3,7	3,7	18,2	18,2
PRETO	11,1	17,1	11,1	(35,1)	-	(6,0)	-
CAUPI	76,7	76,7	67,0	(12,6)	(12,6)	(9,7)	(9,7)
GERGELIM	53,0	160,0	160,0	-	201,9	-	107,0
GIRASSOL	62,8	51,4	47,3	(8,0)	(24,7)	(4,1)	(15,5)
MAMONA	46,6	45,6	45,7	0,2	(1,9)	0,1	(0,9)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.197,0	18.518,3	1,8	5,9	321,3	1.025,4
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.220,2	4.221,7	-	2,9	1,5	117,8
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.463,7	13.783,0	2,4	7,0	319,3	905,0
MILHO 3ª SAFRA	511,0	511,0	511,2	-	-	0,2	0,2
SOJA	35.874,0	36.847,6	36.843,5	-	2,7	(4,1)	969,5
SORGO	732,3	745,3	785,3	5,4	7,2	40,0	53,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>60.645,3</b>	<b>62.444,9</b>	<b>62.801,6</b>	<b>0,6</b>	<b>3,6</b>	<b>356,7</b>	<b>2.156,3</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	401,0	398,7	(0,6)	0,2	(2,3)	0,7
CANOLA	34,0	33,8	33,8	-	(0,6)	-	(0,2)
CENTEIO	4,0	4,6	4,7	2,2	17,5	0,1	0,7
CEVADA	118,8	120,7	120,7	-	1,6	-	1,9
TRIGO	2.040,5	2.089,2	2.089,1	-	2,4	(0,1)	48,6
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.610,9</b>	<b>2.664,9</b>	<b>2.662,6</b>	<b>(0,1)</b>	<b>2,0</b>	<b>(2,3)</b>	<b>51,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>63.256,2</b>	<b>65.109,8</b>	<b>65.464,2</b>	<b>0,5</b>	<b>3,5</b>	<b>354,4</b>	<b>2.208,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.575	2.575	2.582	0,3	0,3	7,6	7,8
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.717	1.723	0,3	0,3	5,3	5,5
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.464	3.481	0,5	17,5	17,3	519,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.545	3.553	0,2	17,6	8,7	532,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.777	1.925	8,3	8,5	147,5	150,0
ARROZ	6.153	6.403	6.574	2,7	6,8	170,3	420,1
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.417	2.412	(0,2)	2,5	(4,2)	58,2
ARROZ IRRIGADO	7.128	7.530	7.749	2,9	8,7	218,5	620,3
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.070	1.043	(2,6)	1,0	(27,6)	10,2
CORES	1.439	1.478	1.434	(3,0)	(0,4)	(44,7)	(5,4)
PRETO	1.476	1.773	1.574	(11,2)	6,6	(199,1)	97,7
CAUPI	498	490	526	7,4	5,5	36,0	27,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.155	1.162	0,6	8,4	7,0	90,1
CORES	1.498	1.551	1.552	0,1	3,6	1,9	54,6
PRETO	1.513	1.928	1.922	(0,3)	27,0	(5,9)	409,0
CAUPI	448	447	464	3,8	3,6	17,2	16,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	948	879	(7,2)	(4,1)	(68,7)	(37,8)
CORES	1.474	1.570	1.426	(9,1)	(3,2)	(143,5)	(47,7)
PRETO	1.491	1.737	1.263	(27,3)	(15,3)	(473,9)	(227,9)
CAUPI	517	499	553	10,8	7,0	53,9	36,0
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.230	1.246	1,3	(0,5)	16,5	(6,6)
CORES	1.363	1.348	1.352	0,3	(0,8)	4,2	(10,8)
PRETO	702	621	640	3,0	(8,9)	18,9	(62,5)
CAUPI	623	604	537	(11,1)	(13,9)	(67,2)	(86,4)
GERGELIM	780	797	797	-	2,2	-	17,1
GIRASSOL	1.669	1.580	1.587	0,4	(4,9)	6,9	(81,6)
MAMONA	658	648	725	11,9	10,2	77,2	67,3
MILHO TOTAL	5.719	5.599	5.527	(1,3)	(3,4)	(71,7)	(192,1)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	5.989	5.982	(0,1)	(4,3)	(7,4)	(267,7)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.603	5.508	(1,7)	(3,1)	(95,2)	(174,6)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.263	2.291	1,2	(3,9)	27,5	(94,2)
SOJA	3.206	3.313	3.266	(1,4)	1,9	(46,6)	59,5
SORGO	2.973	3.024	3.030	0,2	1,9	6,6	57,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.883</b>	<b>3.923</b>	<b>3.886</b>	<b>(0,9)</b>	<b>0,1</b>	<b>(37,0)</b>	<b>3,0</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.261	2.266	0,2	2,6	5,0	57,0
CANOLA	1.429	1.417	1.417	-	(0,8)	-	(12,0)
CENTEIO	2.083	2.130	2.128	(0,1)	2,2	(2,0)	45,0
CEVADA	3.612	3.179	3.179	-	(12,0)	-	(433,0)
TRIGO	2.526	2.600	2.601	-	3,0	1,0	75,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.756	-	(5,1)	-	(148,0)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.515</b>	<b>2.560</b>	<b>2.562</b>	<b>0,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>47,0</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>3.827</b>	<b>3.867</b>	<b>3.832</b>	<b>(0,9)</b>	<b>0,1</b>	<b>(35,0)</b>	<b>5,2</b>

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	4.166,4	4.318,1	4.315,0	(0,1)	3,6	(3,1)	148,6
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.880,4	2.879,0	-	3,6	(1,4)	100,2
AMENDOIM TOTAL	434,6	545,1	557,3	2,2	28,2	12,2	122,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	532,3	543,6	2,1	28,8	11,3	121,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	13,7	7,0	10,5	0,9	1,3
ARROZ	10.445,1	10.568,8	10.848,4	2,6	3,9	279,6	403,3
ARROZ SEQUEIRO	816,1	879,1	876,7	(0,3)	7,4	(2,4)	60,6
ARROZ IRRIGADO	9.629,0	9.689,7	9.971,7	2,9	3,6	282,0	342,7
FEIJÃO TOTAL	3.016,9	3.120,7	3.048,1	(2,3)	1,0	(72,6)	31,2
CORES	1.888	1.886	1.851	(1,8)	(1,9)	(34,8)	(36,4)
PRETO	493	597	510	(14,7)	3,3	(87,6)	16,1
CAUPI	636	638	687	7,8	8,1	49,5	51,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.070,8	1.077,3	0,6	8,9	6,5	88,2
CORES	563,4	582,7	583,7	0,2	3,6	1,0	20,3
PRETO	256,9	314,7	313,7	(0,3)	22,1	(1,0)	56,8
CAUPI	168,8	173,4	180,0	3,8	6,6	6,6	11,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,6	1.328,4	1.236,4	(6,9)	(4,9)	(92,0)	(63,2)
CORES	652,0	638,5	576,1	(9,8)	(11,6)	(62,4)	(75,9)
PRETO	228,7	271,8	188,7	(30,6)	(17,5)	(83,1)	(40,0)
CAUPI	418,9	418,1	471,4	12,7	12,5	53,3	52,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	722,0	734,8	1,8	0,9	12,8	6,8
CORES	672,4	665,0	691,6	4,0	2,9	26,6	19,2
PRETO	7,8	10,6	7,1	(33,0)	(9,0)	(3,5)	(0,7)
CAUPI	47,9	46,4	36,0	(22,4)	(24,8)	(10,4)	(11,9)
GERGELIM	41,3	127,5	127,5	-	208,7	-	86,2
GIRASSOL	104,9	81,2	75,1	(7,5)	(28,4)	(6,1)	(29,8)
MAMONA	30,6	29,5	33,1	12,2	8,2	3,6	2,5
MILHO TOTAL	100.042,7	101.867,9	102.336,6	0,5	2,3	468,7	2.293,9
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.274,6	25.252,4	(0,1)	(1,5)	(22,2)	(394,3)
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	75.436,8	75.913,3	0,6	3,7	476,5	2.735,6
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.156,5	1.171,0	1,3	(3,9)	14,5	(47,7)
SOJA	115.029,9	122.060,2	120.329,6	(1,4)	4,6	(1.730,6)	5.299,7
SORGO	2.177,0	2.253,5	2.379,6	5,6	9,3	126,1	202,6
<b>SUBTOTAL</b>	<b>235.489,4</b>	<b>244.972,5</b>	<b>244.050,3</b>	<b>(0,4)</b>	<b>3,6</b>	<b>(922,2)</b>	<b>8.560,9</b>
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Abr/2020 (b)	Mai/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	906,7	903,5	(0,4)	2,8	(3,2)	24,4
CANOLA	48,6	47,9	47,9	-	(1,4)	-	(0,7)
CENTEIO	9,4	9,8	10,0	2,0	6,4	0,2	0,6
CEVADA	429,1	383,7	383,7	-	(10,6)	-	(45,4)
TRIGO	5.154,7	5.431,3	5.432,8	-	5,4	1,5	278,1
TRITICALE	45,3	43,0	43,0	-	(5,1)	-	(2,3)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.566,2</b>	<b>6.822,4</b>	<b>6.820,9</b>	<b>-</b>	<b>3,9</b>	<b>(1,5)</b>	<b>254,7</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>242.055,6</b>	<b>251.794,9</b>	<b>250.871,2</b>	<b>(0,4)</b>	<b>3,6</b>	<b>(923,7)</b>	<b>8.815,6</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.  
Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em maio/2020.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (\*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>3.096,5</b>	<b>3.253,1</b>	<b>5,1</b>	<b>3.281</b>	<b>3.400</b>	<b>3,6</b>	<b>10.158,9</b>	<b>11.061,5</b>	<b>8,9</b>
RR	72,4	74,5	2,9	3.913	4.066	3,9	283,3	302,9	6,9
RO	576,7	603,9	4,7	3.802	3.828	0,7	2.192,4	2.311,5	5,4
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,8	5,0	2.162	2.234	3,3	38,7	42,0	8,5
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.574	2,7	60,4	62,8	4,0
PA	905,5	937,4	3,5	2.907	2.948	1,4	2.632,1	2.763,3	5,0
TO	1.452,4	1.546,6	6,5	3.343	3.541	5,9	4.855,0	5.477,0	12,8
<b>NORDESTE</b>	<b>8.013,7</b>	<b>8.214,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2.415</b>	<b>2.566</b>	<b>6,2</b>	<b>19.354,8</b>	<b>21.073,6</b>	<b>8,9</b>
MA	1.572,5	1.608,9	2,3	3.152	3.376	7,1	4.956,2	5.431,1	9,6
PI	1.499,6	1.539,0	2,6	2.950	3.104	5,2	4.424,4	4.777,1	8,0
CE	872,6	975,4	11,8	593	661	11,5	517,8	645,2	24,6
RN	106,6	116,6	9,4	596	619	3,9	63,5	72,2	13,7
PB	188,1	204,7	8,8	396	570	43,8	74,5	116,6	56,5
PE	446,3	458,1	2,6	495	603	21,9	221,0	276,4	25,1
AL	65,9	65,5	(0,6)	1.332	1.289	(3,3)	87,8	84,4	(3,9)
SE	157,3	157,3	-	5.097	4.148	(18,6)	801,7	652,5	(18,6)
BA	3.104,8	3.088,6	(0,5)	2.644	2.920	10,4	8.207,9	9.018,1	9,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>26.881,4</b>	<b>28.293,7</b>	<b>5,3</b>	<b>4.140</b>	<b>4.266</b>	<b>3,1</b>	<b>111.285,4</b>	<b>120.710,0</b>	<b>8,5</b>
MT	16.183,5	17.174,2	6,1	4.171	4.274	2,5	67.494,4	73.404,3	8,8
MS	4.871,2	4.949,5	1,6	3.760	3.909	4,0	18.318,0	19.346,1	5,6
GO	5.665,0	6.007,9	6,1	4.349	4.511	3,7	24.638,2	27.103,0	10,0
DF	161,7	162,1	0,2	5.163	5.284	2,4	834,8	856,6	2,6
<b>SUDESTE</b>	<b>5.656,6</b>	<b>5.887,9</b>	<b>4,1</b>	<b>4.032</b>	<b>4.255</b>	<b>5,5</b>	<b>22.809,0</b>	<b>25.055,4</b>	<b>9,8</b>
MG	3.453,1	3.530,1	2,2	4.114	4.323	5,1	14.206,2	15.261,7	7,4
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.831	4,7	46,0	47,6	3,5
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.329,1	7,1	3.933	4.182	6,3	8.550,9	9.740,7	13,9
<b>SUL</b>	<b>19.608,0</b>	<b>19.815,4</b>	<b>1,1</b>	<b>4.001</b>	<b>3.683</b>	<b>(8,0)</b>	<b>78.447,5</b>	<b>72.970,7</b>	<b>(7,0)</b>
PR	9.649,5	9.744,6	1,0	3.757	4.157	10,7	36.251,0	40.509,8	11,7
SC	1.255,7	1.271,5	1,3	5.264	5.105	(3,0)	6.609,6	6.490,4	(1,8)
RS	8.702,8	8.799,3	1,1	4.089	2.951	(27,8)	35.586,9	25.970,5	(27,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>11.110,2</b>	<b>11.467,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2.656</b>	<b>2.802</b>	<b>5,5</b>	<b>29.513,7</b>	<b>32.135,1</b>	<b>8,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>52.146,0</b>	<b>53.997,0</b>	<b>3,5</b>	<b>4.076</b>	<b>4.051</b>	<b>(0,6)</b>	<b>212.541,9</b>	<b>218.736,1</b>	<b>2,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>63.256,2</b>	<b>65.464,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3.827</b>	<b>3.832</b>	<b>0,1</b>	<b>242.055,6</b>	<b>250.871,2</b>	<b>3,6</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2020.



## 4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO<sup>1</sup> - INMET

### 4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE ABRIL

As chuvas acumuladas em abril mantiveram padrão semelhante ao dos primeiros meses do ano, com grandes volumes em localidades no Centro-Norte do Brasil, especialmente nas Regiões Norte e Nordeste, enquanto em praticamente toda a Região Sul e parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, os volumes foram bem mais modestos, o que manteve a condição de seca, especialmente no Rio Grande do Sul.

Os totais pluviométricos do último mês do período chuvoso foram dentro da média ou acima na região do Matopiba. Predominantemente, os totais na região ficaram na faixa entre 100 mm e 300 mm. Porém, em algumas localidades, o total ficou muito acima dessa faixa. Em Carolina, no Maranhão, o total foi de pouco mais de 400 mm, e em Taguatinga, em Tocantins, foram registrados 390 mm. Nesses exemplos, o observado foi equivalente a 100% acima da média histórica no primeiro e 280% no segundo.

Na Região Centro-Oeste, os totais de precipitação ficaram entre 90 mm e 200 mm no Distrito Federal e centro-norte de Mato Grosso e Goiás, enquanto no sul do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, os volumes ficaram entre 40 mm e 90 mm, ainda assim, dentro da faixa normal para o último mês do período chuvoso climático.

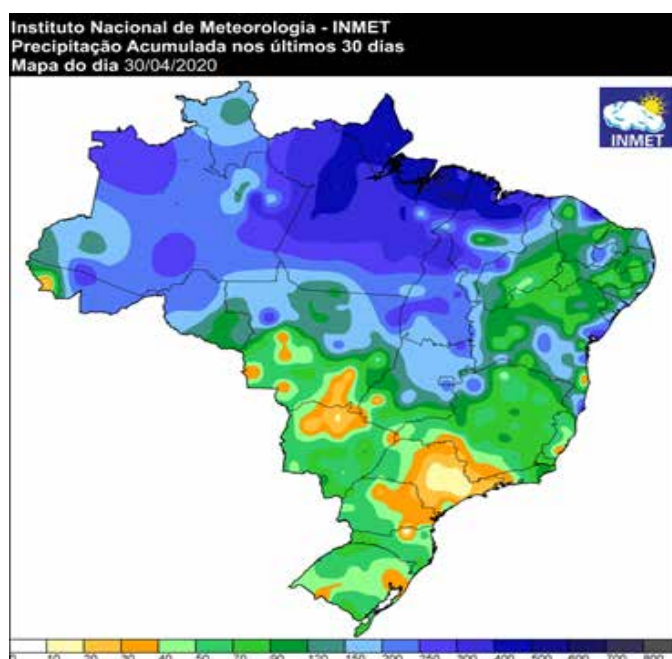
<sup>1</sup> Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília



No Sudeste, algumas localidades de São Paulo apresentaram volumes de precipitação abaixo da média para abril. Como em Sorocaba, onde o volume acumulado foi de apenas 30% da sua média histórica. No estado paulista, os totais ficaram entre 20 mm e 50 mm. Contudo, nos outros estados da região, os volumes acumulados foram predominantemente em torno da média ou mesmo acima, com totais variando entre 50 mm e 150 mm. Em Unai, no oeste de Minas Gerais, o volume acumulado foi de 150 mm, superando consideravelmente a média histórica de 90 mm. Enquanto em Cordeiro, no Rio de Janeiro, o total acumulado registrado pela estação automática do Inmet alcançou a média histórica da localidade, que é de 65 mm.

Na Região Sul, os totais pluviométricos ficaram na faixa entre 40 mm e 90 mm, aproximando-se da média em algumas localidades. Porém, em várias estações meteorológicas, o total acumulado ficou abaixo de 50% da média histórica. Em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, cuja média histórica é cerca de 120 mm, foram registrados pouco mais de 30 mm na estação meteorológica do Inmet. Além do baixo volume de precipitação acumulada, a frequência de dias com chuva em muitas localidades não foi mais que cinco ocorrências em todo o mês, gerando uma má distribuição temporal e contribuindo, ainda mais, para continuidade do déficit hídrico no solo em áreas de cultivo.

**Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em abril/2020 no Brasil**



Fonte: Inmet.

## 4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de abril, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o padrão de neutralidade, com desvios (positivos e negativos) inferiores a 0,5 °C, com algumas áreas dispersas com desvios positivos superiores a 0,5 °C.

A alta variabilidade diária da temperatura da superfície (TSM) de mar ficou em torno de 0,6 °C em março e abril, contudo, na última semana de abril e primeira semana de maio, houve uma tendência de resfriamento, com desvios positivos mais próximos de zero, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W-120°W). Essa condição térmica na superfície oceânica demonstra a condição de neutralidade no

Pacífico Equatorial.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

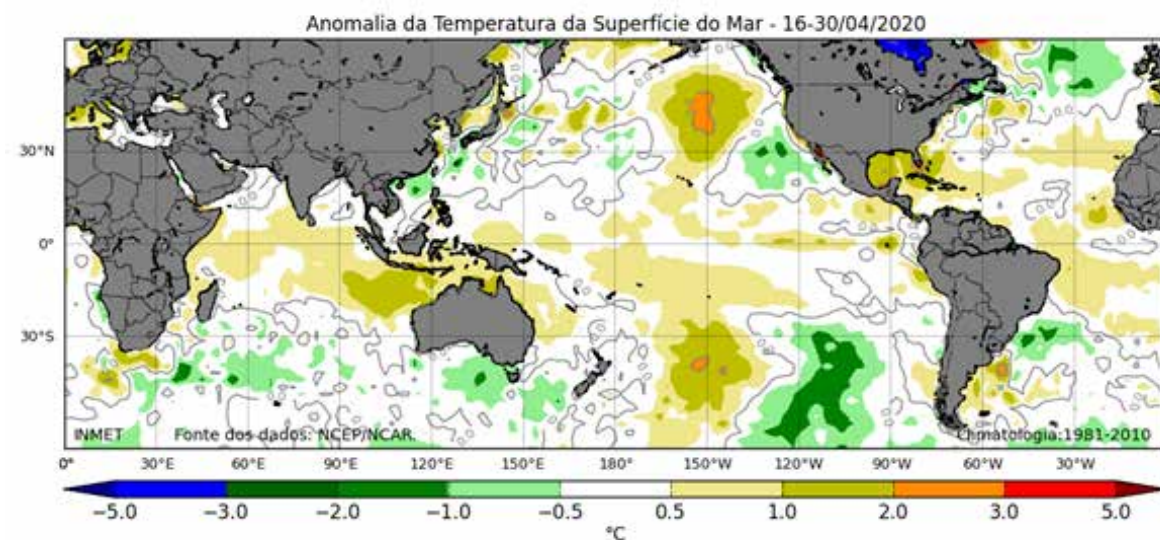
Por outro lado, no Atlântico Tropical, ainda persiste a formação de um Dipolo negativo, ou seja, o Atlântico Tropical Sul mais quente que o Tropical Norte, como se observa no mapa da última quinzena de abril. O sinal positivo do Dipolo vem favorecendo o período de chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil desde janeiro, e a sua manutenção desse padrão contribuiu com a regularidade das chuvas em abril nessas regiões.



Também no Atlântico, próximo à costa do Rio Grande do Sul, observa-se um predomínio de anomalias negativas na segunda quinzena de abril. Tal condição foi desfavorável ao fluxo de umidade do oceano em direção ao Sul do Brasil. Porém, quando comparada a segunda quinzena com períodos anteriores, nota-se o aumento de uma área de águas mais quentes próxi-

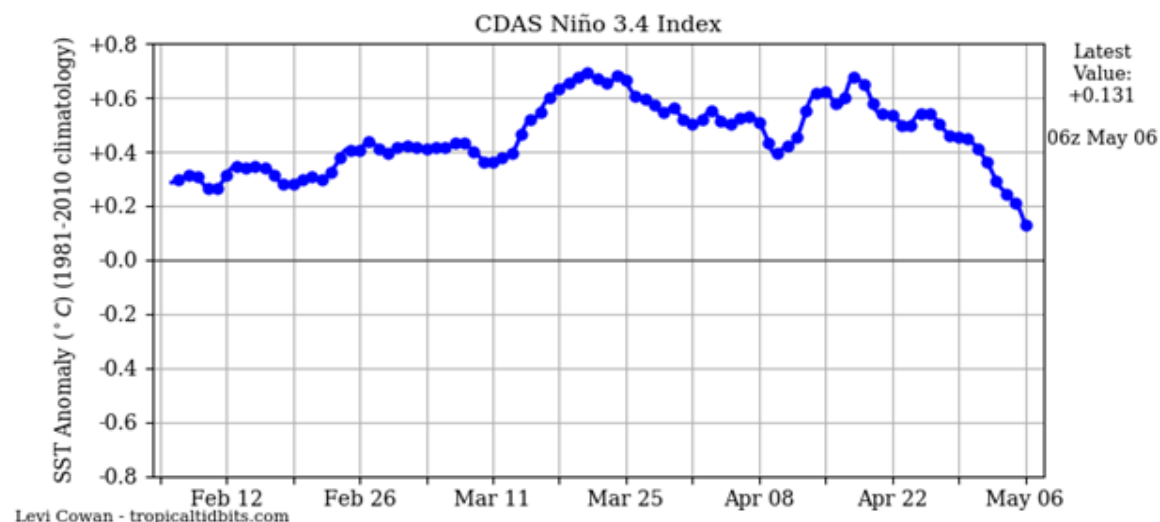
ma à costa do Uruguai e da Argentina, o que poderá contribuir com o fluxo de umidade do oceano em direção ao continente na Região Sul, favorecendo a ocorrência de chuvas, caso essa área se intensifique em maio, como demonstra estar.

**Figura 3 -Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 30 de abril/2020**



Fonte: Inmet.

**Gráfico 3- Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4**



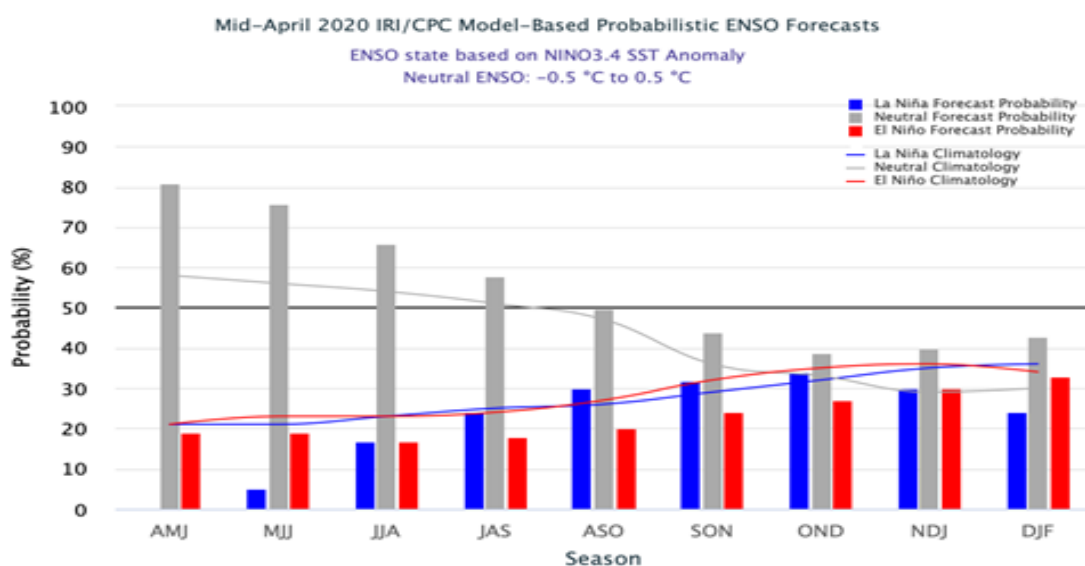
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta probabilidade de 70% que o trimestre maio-junho-julho se mantenha na fase

neutra, indicando ainda a persistência de neutralidade nos trimestres seguintes até o final do inverno, porém com probabilidades menores.



Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

### 4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL-PERÍODO MAIO, JUNHO E JULHO/2020

Para a Região Sul, a previsão climática indica probabilidades de que as chuvas fiquem abaixo da média climatológica do trimestre na maior parte da região. Em maio, há a possibilidade de chuvas mais intensas no oeste da região, concentradas principalmente na primeira quinzena.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão indica o predomínio de áreas com chuvas abaixo da média durante o trimestre. Porém esse trimestre é tipicamente de baixa pluviosidade, e o indicativo de chuvas abaixo da média apenas aponta para um período dentro das suas características típicas de baixa ou nenhuma precipitação. Em maio, há possibilidade de chuvas isoladas em todos os estados dessas regiões antes do pleno estabelecimento do período seco.

Para a Região Nordeste, a previsão climática indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima nas faixas leste e norte. No interior da

Bahia e sul do Piauí, as probabilidades indicam que a chuva do período pode ficar abaixo da média. Em maio, as chuvas devem ocorrer com maior intensidade nas faixas norte e leste da região.

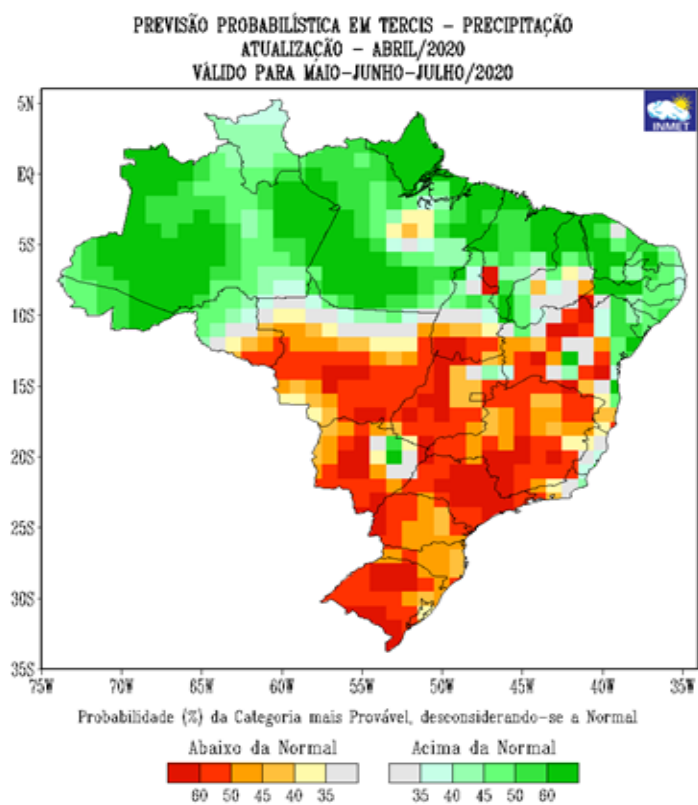
A previsão para a Região Norte indica maior probabilidade de chuvas acima da média climatológica em praticamente toda a região.

Quanto às temperaturas, as previsões indicam que devem predominar temperaturas acima da média histórica na metade norte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, na faixa normal ou acima no Norte e no Nordeste, e possibilidade de ficar abaixo na Região Sul, no Mato Grosso do Sul, em São Paulo e no sul de Minas Gerais.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet ([www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)).



Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre maio-junho-julho/2020



Fonte: Inmet.





## 5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

### 5.1. ALGODÃO

O Brasil exportou 90,6 mil toneladas em abril de 2020, volume 18% superior ao mesmo período do ano passado. No ano comercial, que se encerrará em junho, já foram exportadas 1,8 milhão de toneladas, ante 1,1 milhão de toneladas no mesmo período de 2019. Esse valor representa que os produtores conseguiram exportar cerca de 90% do saldo entre produção e consumo interno.

A partir de agora, as exportações devem começar a sentir de maneira mais intensa os efeitos da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. Para o ano civil de 2020, a expectativa do setor de exportar 2 milhões de toneladas já é revista para cerca de 1,7 milhão de toneladas. Com isso, o estoque para o final deste ano previsto pela Conab passou de 1,6 milhão de toneladas para 1,9 milhão de toneladas, fator que deverá causar pressão negativa nos preços.

O consumo interno para o ano de 2020 também já começa a ser revisto, e a expectativa de ultrapassar as 700 mil toneladas em um ano mais uma vez é frustrada, não devendo passar das 650 mil toneladas. Além da perda de renda por parte da população, o isolamento social e o fechamento de lojas afetam fortemente o consumo de algodão no varejo. Diante da baixa demanda muitas indústrias diminuíram o seu

ritmo de produção.

## 5.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificada no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade, com ameno viés de alta em virtude do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de leve expansão (+3,9%) do volume colhido, com uma balança comercial equilibrada e com crescimento do consumo (+3,4%), projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra. Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com a intensificação da crise da Covid-19

e o isolamento social de parte da população, haverá aumento na alimentação em domicílio, que possivelmente refletirá em aumento de consumo de arroz.

Em relação à balança comercial, depois de um superavit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, houve retração do superavit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projeta-se equilíbrio entre o importado e o exportado em 1.100 mil toneladas, com a perspectiva de elevados preços internos e dólar valorizado. Cabe destacar que, para que esse cenário de equilíbrio se concretize, é necessário que os preços do arroz se valorizem ainda mais que o observado atualmente, haja vista os elevados valores de paridades de importação e de exportação do grão, comparativamente às cotações internas.

## 5.3. FEIJÃO

A escassez de chuva em boa parte das regiões produtoras do país está contribuindo negativamente para aumentar a quebra da safra dessa leguminosa.

Em virtude das adversidades climáticas, reduzindo a cada dia a qualidade e a quantidade da mercadoria ofertada, a tendência é de um quadro de suprimento bastante apertado e com preços em patamares elevados. No entanto é difícil estimar até que patamar poderá alcançar as cotações em virtude das dificuldades que as indústrias de empacotamento vão encontrar para repassar esses valores ao setor varejista, e esse, aos consumidores.

Nota-se que os compradores estão comedidos nas aquisições para evitar maiores elevações das cotações. O produto que está sendo colhido no Paraná e na região sudoeste de Goiás não está atendendo plenamente às empresas de maior porte, que são mais exigentes na qualidade do produto.

O mercado de feijão-comum preto segue calmo e, independente da grande diferença de preços em relação ao feijão-carioca, as cotações se encontram estáveis.

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Ressalta-se que em 2019 ocorreu uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas, registradas no final de maio no Paraná, comprometeram cerca de 30 mil toneladas de feijão-comum preto.

Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, porém sem perspectiva de expansão em razão da redução no plantio e do limitado mercado internacional de feijão-caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada 2019/20 prevê-se o seguinte: computando as três safras, em abril chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,05 milhões de toneladas. Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 239,9 mil toneladas, do consumo em 3,05 milhões de toneladas, das importações em 100 mil toneladas e das exportações de 160 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 178 mil toneladas.





## 5.4. MILHO

O principal ajuste no quadro de oferta e demanda está no consumo.

Em relação à safra 2018/19, houve uma pequena alteração no consumo doméstico, visto que o volume de milho destinado à produção de etanol foi de 3,48 milhões de toneladas para produção de 1,68 bilhão de litros no ano de 2019, ou seja, 476 mil toneladas de milho a mais para o consumo de milho, fazendo com que o estoque de passagem chegasse a 10,9 milhões de toneladas.

Já para a safra 2019/20, o consumo terá uma leve redução na demanda do etanol, caindo de 6 milhões de toneladas para 5,6 milhões de toneladas, bem como uma diminuição em virtude da demanda do setor de proteína animal, que deverá crescer menos que se esperava.

O setor de aves e suínos estimava um crescimento médio entre 4% e 5% em relação ao ano anterior. No entanto, diante da diminuição da demanda interna,

por influência da Covid-19, estima-se um crescimento de apenas 1%, tendo em vista que as exportações de carnes devem permanecer bem aquecidas.

Assim, há uma diminuição na projeção de consumo interno na ordem de 1,93 milhão de toneladas de milho, fechando num volume total de 68,52 milhões de toneladas.

A estimativa de exportação deve seguir com um volume de 34,5 milhões de toneladas, porém há espaço para incremento até o final do ano, tendo em vista o câmbio mais elevado historicamente e a paridade seguindo acima de R\$ 45 a saca de 60 quilos no porto e próxima dos R\$ 30 a saca de 60 quilos no interior do Mato Grosso.

Nesse cenário, os estoques de passagem estão estimados em 11,14 milhões de toneladas, cenário bem mais confortável que se estimava antes da crise do novo coronavírus e a disputa comercial do petróleo entre Rússia e Arábia Saudita.

## 5.5. SOJA

Os preços (spot) internacionais de abril de 2020 na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) caíram em 18,16 pontos (2,04%), passando da média de UScents 886,03/bu em março de 2020 para UScents 867,87/bu em abril de 2020.

Se comparado ao mesmo período de 2019, o valor dos preços internacionais estão 3,19% menores, cotados em UScents 896,42/bu em média.

Os preços internacionais estão em baixa, motivados ainda pela disputa comercial sino-americana que afeta as exportações de soja americana para a China e trazem os preços abaixo de UScents 9/bu. Outros motivos que fizeram os preços baixarem foram:

- Pandemia com a Covid-19, que traz problemas econômicos em vários países do mundo;
- Guerra do petróleo que causou queda na bolsa do mundo todo;
- Fechamento dos frigoríficos nos Estados Unidos por causa da pandemia.

Para maio de 2020 é esperado que o problema do coronavírus continue sendo um forte motivo de baixa

dos preços internacionais, e ainda há um acirramento do problema político entre Estados Unidos e China, que deve dar uma desvalorização nos preços CBOT.

No mercado nacional, estima-se que mais de 80% da safra já esteja comercializada.

Os prêmios de portos de abril de 2020 (Porto de Paranaguá-PR) continuam oscilando dentro da média dos cinco anos, cotados em média a UScents 59,77, mas 89,74% superior ao cotado em abril de 2019, em maio 2020 os prêmios de portos devem continuar dentro dessa média dos cinco anos, cotados a UScents 66,86/bu.

Os preços internos continuam sustentados pelo dólar, que fechou abril de 2020 no valor próximo de R\$ 5,20, com isso, os preços médios no Brasil, no mês citado, foi de R\$ 87,18 a saca de 60 quilos, valor superior ao cotado em março de 2020, que foi de R\$ 82,86 a saca de 60 quilos, mais de 30,84% superior ao cotado em abril de 2019, no valor de R\$ 66,63, onde a média do dólar era de R\$ 3,89. Apesar dos preços internacionais com tendência de baixa para maio de 2020 e prêmios de portos dentro da média, os preços internos devem continuar aquecidos, motivados ainda pela alta do dólar.



As exportações de abril foram muito superiores ao es-

perado, a tendência é que, ao contrário dos últimos anos, as exportações comecem a reduzir a partir de maio.

### 5.5. 1. EXPORTAÇÕES

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de abril de 2020 fecharam em 16,3 milhões de toneladas, esse número é 73,40% maior que o exportado em abril de 2019, que foi estimado em 9,4 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, aproximadamente 33,66 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de 25,16 milhões

de toneladas. As exportações devem continuar fortes nos próximos meses, e para maio é esperado (line-up) uma exportação de 12 milhões de toneladas, totalizando um número entre 75 e 77 milhões de toneladas.

É esperado um consumo total, em esmagamento de soja em grãos, para 2020, de aproximadamente 44,5 milhões de toneladas.

### 5.6. TRIGO

Apesar do mercado interno de trigo se encontrar com baixa liquidez na comercialização em abril, as cotações apresentaram as maiores valorizações dentre os principais grãos. Os fatores altistas foram: o restrito volume de trigo nacional, a grande dependência das importações do grão, a alta do dólar e a baixa oferta de trigo argentino, principal fornecedor brasileiro. O trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 58,50 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 7,43%, e no Rio Grande do Sul, valorização de 5,23%, sendo a média mensal cotada a R\$ 48,02 a saca.

Já a cotação FOB Golfo apresentou desvalorização, como em outras commodities, influenciada principalmente pela pandemia do coronavírus, além da valorização do dólar em relação às outras moedas, a desvalorização do petróleo e a menor demanda pelo cereal norte-americano. A média mensal foi de US\$ 235,26 a tonelada, apresentando desvalorização de 1%.

Para suprir a demanda interna em abril de 2020 foram importadas 748,2 mil toneladas, sendo 94,28% de origem argentina, 3,97% de trigo uruguaio e 1,74% de trigo paraguaio. No mesmo período foram expor-

tadas 21,5 mil toneladas, sendo a maior parte para o Vietnã.

A Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda para a safra 2019/20, no que se refere ao volume de moagem, que passou de 11.900 mil toneladas para 12.200 mil toneladas, bem como incrementou o volume a ser importado em 200 mil toneladas e o montante a ser exportado em 100 mil toneladas. O estoque final deverá ser de 250,6 mil toneladas, o mais baixo da série apresentada, o que deve contribuir para a valorização das cotações no mercado interno até o ingresso da nova safra.

A importação prevista de 7,2 milhões de toneladas para a safra atual e de 7,3 milhões de toneladas para a próxima safra é justificada pelos baixos volumes de estoque de passagem verificados. Nos últimos três meses as importações apresentaram volumes superiores aos da média dos últimos três anos e dos últimos cinco anos, por isso, acredita-se que o montante a ser importado seja de 7,2 milhões, com viés de alta. Se não houver aumento na produção na safra vindoura o volume a ser importado poderá ser ainda maior.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,5	1.431,9
2019/20	Abr/20	1.431,9	2.880,4	2,0	4.314,3	690,0	2.000,0	1.624,3
	Mai/20	1.431,9	2.879,0	1,0	4.311,9	650,0	1.700,0	1.961,9
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.445,1	1.037,7	12.154,6	10.250,0	1.360,9	543,7
2019/20	Abr/20	543,7	10.568,8	1.100,0	12.212,5	10.600,0	1.100,0	512,5
	Mai/20	543,7	10.848,4	1.100,0	12.492,1	10.600,0	1.100,0	792,1
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.016,9	149,6	3.453,9	3.050,0	164,0	239,9
2019/20	Abr/20	243,8	3.120,7	100,0	3.464,5	3.050,0	160,0	254,5
	Mai/20	239,9	3.048,1	100,0	3.388,0	3.050,0	160,0	178,0
Milho	2013/14	6.246,4	80.051,7	789,2	87.087,3	53.676,0	20.882,8	12.528,5
	2014/15	12.528,5	84.672,4	315,4	97.516,3	54.650,9	30.131,3	12.734,1
	2015/16	12.734,1	66.530,6	3.336,2	82.600,9	54.837,1	18.847,3	8.916,5
	2016/17	8.916,5	97.842,8	952,5	107.711,8	57.643,9	30.813,1	19.254,8
	2017/18	19.254,8	80.709,5	900,7	100.865,0	60.945,1	23.742,2	16.177,7
	2018/19	16.177,7	100.046,3	1.596,4	117.820,4	65.716,3	41.173,2	10.930,9
2019/20	Abr/20	11.403,9	101.867,9	1.000,0	114.271,8	70.451,8	34.500,0	9.320,0
	Mai/20	10.930,9	102.336,6	900,0	114.167,5	68.523,0	34.500,0	11.144,5
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	802,0	5.154,7	7.200,0	13.156,7	12.506,1	400,0	250,6
2020	Abr/20	450,6	5.431,3	7.200,0	13.081,9	12.313,4	300,0	468,5
	Mai/20	250,6	5.432,8	7.300,0	12.983,4	12.513,4	300,0	170,0

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:  
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)





MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

